



12º Congresso de Pós-Graduação

AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL DE MULHERES OBESAS A PARTIR DO

Autor(es)

GUILHERME RODINI ZANIBONI
MARCELO DE CASTRO CESAR
GABRIELA CAMARGO ANTUNES
KATIA FERREIRA MORAIS

Orientador(es)

ELI MARIA PAZZIANOTTO FORTI

Resumo Simplificado

A obesidade é considerada um problema de saúde pública mundial, podendo acarretar em outras comorbidades nos indivíduos, tais como: hipertensão, diabetes, alterações do colesterol, entre outras. O sedentarismo é um fator que também predispõe ou agrava um quadro de obesidade. Um indivíduo obeso ativo geralmente possui melhor qualidade de vida se comparado a um inativo. Além disso, a capacidade funcional, que é entendida como habilidade e disposição para realizar tarefas do dia a dia, como fazer faxina, caminhar pequenas distâncias ou subir escadas, por exemplo, também pode estar reduzida em indivíduos obesos. Com isso, o objetivo deste estudo foi avaliar a capacidade funcional cardiorrespiratória de mulheres obesas, através do Incremental Shuttle Walk Test (ISWT) e comparar os resultados obtidos com os previstos para idade e peso destes indivíduos. O estudo foi realizado no laboratório de avaliação e intervenção em Fisioterapia Cardiorrespiratória da Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP) Piracicaba/SP após ter sido aprovado pelo Comitê de Ética da Instituição, com parecer 19/2014. Foram avaliadas 10 mulheres, com média de idade de 32,3 anos ($\pm 8,11$) e Índice de Massa Corporal (IMC) com média de $40,82\text{kg/m}^2$ ($\pm 6,3$). As voluntárias foram submetidas ao ISWT que consiste de uma caminhada com velocidade progressiva de minuto em minuto, entre cones posicionados com 9 metros de distância entre eles, e ritmo da caminhada ditado pelo programa do teste. A cada alerta sonoro, o indivíduo deve caminhar de um cone a outro e aguardar pelo próximo sinal sonoro para a próxima caminhada, caso não consiga acompanhar a velocidade do teste, o mesmo é interrompido no segundo erro. Para determinação dos valores preditos no ISWT foi usada a equação : $1449,701 - (11,735 \times \text{idade}) + (241,897 \times \text{gênero}) - (5,686 \times \text{IMC})$. Os dados estão apresentados em média e desvio padrão. A análise de comparação entre os valores obtidos pelas voluntárias e os previstos para o ISWT, foi realizada pelo "teste t" após ter sido verificada a normalidade dos dados por meio do teste de Shapiro-Wilk. Os resultados apresentaram diferença significativa quando comparados os valores obtidos da distância percorrida ($393 \pm 54\text{m}$) com os valores previstos para as voluntárias ($838,1 \pm 82\text{m}$), $p < 0.0001$. Os resultados deste estudo nos permitem concluir que a capacidade funcional cardiorrespiratória das mulheres obesas voluntárias deste estudo se encontrava reduzida. Considerando que os valores preditos levam em conta idade e IMC do indivíduo, os resultados sugerem que a capacidade funcional de mulheres obesas se encontra abaixo do esperado para a idade. Práticas de exercícios devem ser estimuladas para estas populações, para a melhora do condicionamento físico para realização de tarefas diárias, o que poderá apresentar impacto positivo na qualidade de vida e saúde desta população.